

notícias de campolide

BOLETIM DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE
ANO XXI #96 JULHO/AGOSTO 2021
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



LEIA + EM:

f /JFCAMPOLIDE

ig /JFCAMPOLIDE

yt /CAMPOLIDETV



• CAPA •



freguesiasXXI

CAMPOLIDE GANHA OURO

+ ENTREVISTA COM FERNANDO MEDINA + VAMOS À AVENTURA + OBRAS NA FREGUESIA



ARTIGO DE CAPA:



freguesiasXXI

CAMPOLIDE GANHA OURO

PÁG. 4

LEIA + EM:

f /JFCAMPOLIDE

ig /JFCAMPOLIDE

yt /CAMPOLIDETV



ENTREVISTA
FERNANDO MEDINA
PÁG.6



ACÇÃO SOCIAL
VAMOS À AVENTURA 2021
PÁG.10



DESPORTO
SERAFINA BOXE TEAM
PÁG.12



OBRAS
RUA DO ALTO DO CARVALÃO
PÁG.14

+ PARKLETS_PÁG.15 + ESTAÇÃO DE CAMPOLIDE_PÁG.16 + GENTE NOSSA_PÁG.19 + INOVAR_PÁG.20 + SAÚDE_PÁG.21

EXECUTIVO



ANDRÉ NUNES DE ALMEIDA COUTO
PRESIDENTE



ANA RAQUEL MOREIRA DA SILVA
SECRETÁRIA

raquel.silva@jf-campolide.pt

Atendimento:
3.ª feira - Mediante marcação prévia

Pelouros: Equipamentos, Habitação,
Acção Social, Colectividades,
Igualdade de Oportunidades.



BRUNO CORGAS GONZALEZ
VOGAL

bruno.gonzalez@jf-campolide.pt

Atendimento:
6.ª feira - Mediante marcação prévia

Pelouros: Educação e Desporto,
Restauração.



BRUNO LOURO
TESOUREIRO

bruno.louro@jf-campolide.pt

Atendimento:
4.ª feira - Mediante marcação prévia

Pelouros: Informática, Recursos
Humanos, Serviços Administrativos,
Comércio e Licenciamento, Financeiro
e Contratação.



MARIA CÂNDIDA CAVALEIRO MADEIRA
VOGAL

candida.cavaleiro.madeira@
jf-campolide.pt

Atendimento:
Mediante marcação prévia
Pelouros: Saúde

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA:

PRESIDENTE • MARTA VIEIRA DA CRUZ | PS
1.º SECRETÁRIO • CARLOS JOSÉ REIS LOPES RAMOS | PS
2.º SECRETÁRIO • MIGUEL BELO MARQUES | PS

RESTANTES MEMBROS:



Januário Gomes da Costa, Luís Filipe Correia Rosa, Cátia Sofia da Cruz Costa,
Teresa de Jesus Cancela Dias Baptista, Maria Antónia Ramos Serra



Fernando Manuel Rodrigues Santos



Emanuel Seixas de Almeida e Sousa, João Carlos Infante Gameiro



Maria José Branco Ferreira do Nascimento Garcia Arnaldo



Paulo Cardoso



ANDRÉ NUNES DE ALMEIDA COUTO

PRESIDENTE

andre.couto@jf-campolide.pt
www.facebook.com/andre.ndac

Atendimento:

4.ª feira - Mediante marcação prévia

Pelouros: Comunicação, Espaço Público, Espaços Verdes, Inovação e Defesa do Meio Ambiente, Higiene Urbana, Recenseamento Eleitoral, Cultura, Grandes Opções do Plano, Protecção Cívil e Segurança, Transportes, Departamento de Proximidade ao Vizinho.

CAMPOLIDE É OURO

Caros Vizinhos e Vizinhas,

Foi com uma enorme alegria que me desloquei a Pombal para receber a distinção máxima do Prémio Eco-Freguesias XXI, agora atribuída à Freguesia de Campolide. Primeiro, porque na edição anterior fomos agraciados com o galardão de Bronze e agora conquistámos uma pontuação magnífica, 93,17%, que nos assegurou o único troféu de Ouro no Concelho de Lisboa. Um agradecimento aos trabalhadores e trabalhadoras da JFC pelo trabalho desenvolvido.

Este é um prémio que distingue as boas práticas ambientais, a sustentabilidade, a inovação e responsabilização. Indicadores francamente positivos nestes domínios, só são possíveis com a colaboração e empenho de todos os que aqui moram, uma consciência colectiva que se traduz nos gestos e escolhas de cada um de nós. Isso sim, faz a diferença.

E, se as pessoas são o mais importante, é justo que tenham mais espaços na via pública. Os parklets que inaugurámos este mês são uma experiência muito interessante, porque permitem criar zonas de convívio, de descanso ou associadas a actividades pontuais. A imaginação é o limite. E, ainda por cima, em áreas anteriormente ocupadas por automóveis. Menos carros, significa melhor qualidade de vida.

Na grande entrevista de balanço de mandato que publicamos, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, destaca a nova Praça de Espanha e a sua ligação ao Corredor Verde de Monsanto. Campolide tem um papel fundamental nesse percurso, um trilho bastante simbólico de uma Lisboa mais verde e com menos poluição. Que o Ouro conquistado por Campolide possa servir de modelo e inspiração para toda a cidade, contribuindo para uma maior consciência da importância de uma visão global sobre os bairros onde vivemos, defendendo mais natureza, mais proximidade, maior conforto.

Um abraço!

André Couto



JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE

Rua de Campolide, 24 B – Tel: 21 388 46 07
e-mail: geral@jf-campolide.pt
www.jf-campolide.pt

Reunião aberta: Primeira 4.ª feira de cada mês

O CELEIRO SOLIDÁRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE FACULTOU:



570.648 DOSES
ATÉ AO FIM DE MARÇO DE 2021

2.882.162
UNI. DE FRUTAS/VEGETAIS

1.263.092
UNIDADES DE COMPLEMENTOS

ESTE ANO TAMBÉM
PASSOU A SER
CONTABILIZADO:

PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL E HABITACIONAL **45** KG
PRODUTOS PARA ANIMAIS **159** KG

• CAPA •



CAMPOLIDE GANHA OURO

Campolide destacou-se na terceira edição do Eco-Freguesias XXI, recebendo o único troféu de Ouro no Concelho de Lisboa e conquistando o 6º lugar nacional. A sustentabilidade e a protecção do ambiente são os eixos fundamentais deste prémio.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO



Campolide foi distinguida com o troféu de Ouro, o prémio máximo, na terceira edição do Eco-Freguesias XXI, a mais importante iniciativa que visa reconhecer e premiar as freguesias mais sustentáveis do país. Foi a única Freguesia no Concelho de Lisboa a alcançar esta distinção. Um dos pressupostos fundamentais deste projecto, lançado em 2014 pela Associação Bandeira Azul da Europa, é trabalhar com as freguesias no sentido do desenvolvimento de eco-comunidades ou comunidades sustentáveis.

“Estamos realmente muito satisfeitos, não só com o prémio, como com tudo aquilo que significa, quanto ao reconhecimento do trabalho que temos desenvolvido e da linha que tem conduzido as nossas prioridades ambientais. Esta é uma distinção que só se consegue alcançar com a colaboração dos Vizinhos e Vizinhas, que têm bem presentes as opções tomadas. Se, na última edição do Eco-Freguesias XXI, Campolide conquistou a marca do Bronze, desta vez, a atribuição do Ouro, com uma pontuação excelente, 93,17%, é a prova do sucesso de muitas das medidas adoptadas e dos projectos lançados. Toda a Freguesia agradece o reconhecimento de um trabalho que, também ele, é de todos”, comentou, visivelmente satisfeito, **André Couto, Presidente da Junta de Freguesia de Campolide (JFC)**, que se deslocou a Pombal para receber pessoalmente o galardão, em nome da Autarquia. Para este sucesso contribuiu, de forma substancial, *“o trabalho dedicado de toda a equipa da JFC e, em especial, do Departamento de Inovação, responsável pela candidatura a esta importante distinção”,* acrescenta.

Nesta edição, apenas 13 Freguesias portuguesas conquistaram a distinção de Ouro, ou seja, obtiveram um índice igual ou superior a 90%.

OS PROJECTOS DE CAMPOLIDE

Campolide foi a Freguesia que mais se distinguiu nos indicadores referentes aos critérios **“Visão de Desenvolvimento”** e **“Biodiversidade, Geodiversidade e Agricultura Sustentável”**. Diversos projectos desenvolvidos contribuíram para o sucesso desta candidatura, como a Agrofloresta, recorrendo a conceitos da designada agricultura sintrópica, maximizando o potencial dos recursos naturais e criando dinâmicas e sinergias com a comunidade local. As **Hortas Comunitárias**, projecto que junta a vertente pedagógica e uma lógica de componente social integrada na agricultura, enquanto fomenta o espírito comunitário e promove uma alimentação saudável, além de representar um complemento na alimentação das famílias, complementa essa abordagem.

Há também uma aposta na proximidade com Monsanto e na consolidação do Corredor Verde de Alcântara, uma infraestrutura fundamental para o nosso território, onde é possível circular a pé ou de bicicleta, num contacto evidente com a Natureza. E ainda as **“Varandas Comestíveis”**, ou as formações **“Botânica para totós”** e **“Conservação da Biodiversidade em Permacultura”**, destinadas a fornecer informação sobre as plantas que nos rodeiam, o que as influencia, a sua utilidade e as suas necessidades.

Por outro lado, o **Porta 11**, um projecto, assente na ges-



tão de resíduos urbanos electrónicos, a capacitação para a vida activa, com uma perspectiva integrada de apoio social e solidário, revelou-se igualmente impactante. O projecto passa pela recolha de equipamentos electrónicos, o seu arranjo levado a cabo por jovens da Freguesia, acompanhados por técnicos, e a utilização desses equipamentos para o combate à info-exclusão de jovens e idosos.

São demonstrações dessa visão concertada, onde Meio Ambiente e Sustentabilidade andam de mãos dadas na manutenção do meio que nos rodeia e onde estamos inseridos, mas também do combate ao desperdício e utilização racional dos recursos e resíduos.

ESCOLHAS ACERTADAS

“As escolhas que temos vindo a fazer mostram-se acertadas e a prova disso é que, quando olhamos para os projectos que nos permitiram subir consideravelmente a nossa posição na tabela e ascender ao galardão máximo desta iniciativa, percebemos que eles são alguns dos eixos fundamentais das linhas de trabalho adoptadas e da visão que defendemos para Campolide, pensando a Freguesia enquanto um organismo bem vivo, enquadrado na lógica de uma cidade moderna e integrada, saudável e colaborativa, como todos já entendemos que terá de ser”, considera André Couto.

Os 10 indicadores que determinam a avaliação são: Educação para a Sustentabilidade, Gestão Ambiental: Energia, Água e Resíduos, Mobilidade e Transportes, Espaços Públicos, Espaços Verdes e Equipamentos, Biodiversidade, Geodiversidade e Agricultura sustentável, Informação e Participação Pública, Serviços de Proximidade, Desenvolvimento Sociocultural, Promoção do Desenvolvimento e Visão do Desenvolvimento.

Também obtivemos boas classificações nos indicadores referentes a Desenvolvimento Sociocultural e Mobilidade e Transportes. *“Não nos esqueçamos que, no nosso território, existe acesso a duas estações do Metropolitano, Sete Rios e Praça de Espanha. Além disso, aos vários autocarros existentes, juntou-se o Eléctrico 24 e a nova Carreira de Bairro. São tudo factores que pesam na avaliação”, realça André Couto.*

nc.



FAMÍLIAS PREMIADAS



Em cada Freguesia, existe a possibilidade de as famílias se candidatarem no âmbito do Eco-Famílias XXI e verem recompensadas as suas boas práticas. Este ano, a família mais votada foi a da nossa Vizinha Inês Vieira, tendo ficado em segundo lugar a família representada por Ricarda Fernandes e, em terceiro, a de Paula Diogo. Esta, optou por oferecer o cabaz de alimentos a que tinha direito a uma família carenciada da Freguesia.

• ENTREVISTA • FERNANDO MEDINA

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

QUEREMOS UMA CIDADE DE BAIRROS

Em tempo de balanço, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa destaca a Praça de Campolide como um bom exemplo do que pretende para Lisboa. Fernando Medina fala da nova Praça de Espanha, do Corredor Verde do Vale de Alcântara e da aposta no transporte público (como o Eléctrico 24 ou a nova carreira 61 B), enquanto exemplos de uma Lisboa que passa mais tempo na rua.

FOTOGRAFIAS: LUÍS FILIPE CATARINO

Notícias de Campolide (NC) – Uns meses antes de terminar este mandato, que balanço faz deste período e das actividades desenvolvidas?

Fernando Medina (FM) – *Este mandato ficará, obviamente, marcado pela pandemia. Creio que, nesse capítulo, soubemos estar à altura das nossas responsabilidades. Mas fizemos um grande esforço para continuar a nossa actividade, e creio que o balanço é muito positivo. Foi o mandato, este século, em que mais casas foram entregues pelo Município. Foram mais de 2600 casas e mais de 200 milhões de euros, em investimento na habitação.*

Na mobilidade, aprofundámos a aposta no transporte público e nos meios suaves de mobilidade, como forma de encarar o desafio das alterações climáticas. Fomos Capital Verde Europeia, num investimento em corredores verdes e parques urbanos, bem concretizados aqui tão perto, na nova Praça de Espanha. Não posso ser exaustivo, mas estes são apenas alguns exemplos de como conseguimos dar resposta aos problemas da pandemia, continuando a trabalhar em áreas tão importantes para os lisboetas



como a habitação, a mobilidade, os espaços verdes ou os direitos sociais.

NC – Em 2017 foi inaugurada a Praça de Campolide, com um dia de festa inesquecível para a Freguesia. Esta intervenção é um bom exemplo do programa “Uma Praça em Cada Bairro”, até pela forma como este local se tornou num centro da Freguesia?

FM – *Sim, sem dúvida. O Programa “Uma Praça em Cada Bairro” é um bom resumo daquilo que é a visão de transformação de espaço público que temos para Lisboa. A devolução das praças às pessoas, para que estas possam usufruir delas. Num espaço mais amigável, mais*



"Queremos uma cidade de bairros, com espaço público de melhor qualidade para todos. Uma Lisboa ainda mais verde e mais sustentável."

sustentável e mais confortável. A Praça de Campolide é disto um exemplo, e a prova de que este é o caminho certo.

NC – Estas praças são acompanhadas dos icónicos quiosques, sempre muito procurados. Considerando que o clima em Lisboa é ameno durante quase todo o ano, é necessário potenciar mais a vida ao ar livre na cidade?

FM – Lisboa tem um clima fantástico, que é também um factor diferenciador desta cidade. Temos dado um forte incentivo para que os estabelecimentos comerciais possam ter mais e melhores esplanadas. Criámos um programa, na CML, precisamente para apoiar, a fundo per-

dido, os comerciantes que queiram montar ou remodelar as suas esplanadas, como forma clara de demonstrar o compromisso da autarquia com esta visão.

NC – De que forma, a dinamização das ciclovias e o aumento evidente do número de ciclistas na cidade se conjugam com essa visão?

FM – Acaba por estar tudo relacionado. A forma como vivemos o espaço público, não está desligada da forma como nos deslocamos nesse espaço. Quando temos condições para fazer pequenas deslocações, a pé ou através de meios suaves de transporte, certamente que o faremos. E estamos a criar condições para que assim seja.



NC – No campo dos transportes, Campolide assistiu ao regresso do Elétrico 24 e agora à criação de uma carreira de Bairro, 61 B, exclusivamente dedicada à Freguesia. De que forma esse aumento de oferta de transportes públicos é essencial para aumentar a qualidade de vida nesta zona da cidade?

FM – *Temos estado empenhados em construir uma cidade que garanta melhor qualidade de vida aos lisboetas. Tenho um enorme orgulho em termos conseguido a municipalização da CARRIS, revertendo a privatização feita pelo governo do PSD/CDS.*

Acredito que o investimento no transporte público é essencial, naquilo que é o modelo de desenvolvimento das cidades. Foi o que fizemos este mandato, com a criação do passe único metropolitano. Hoje, o Navegante custa 30 euros e, para os munícipes com mais de 65 anos, 20 euros. Foi o que fizemos, na CARRIS, com a compra de mais de 200 autocarros, a contratação de mais de 800 motoristas ou a criação de 16 novas linhas de Bairro. Este é um investimento que não pode parar.

Queremos continuar a investir na CARRIS e no transporte público, para termos mais autocarros, que sejam menos poluentes e mais capazes de assegurar as necessidades, também, dos fregueses de Campolide nomeadamente com o regresso, tão aguardado, do 24, mas também com a criação da nova carreira de Bairro.

NC – A obra realizada na Rua de Campolide foi uma intervenção há muito ansiada pelos Vizinhos e Vizinhas.

FM – *Sim, era um desejo antigo da Freguesia, que conseguimos concretizar neste mandato. A obra da Rua de*

Campolide encerra definitivamente uma mudança muitíssimo significativa naquela zona da Freguesia, harmonizando a ligação do Parque Urbano da Quinta do Zé Pinto e o Jardim da Amnistia Internacional.

NC – E a intervenção de fundo na Praça de Espanha é também uma das grandes obras dos tempos mais recentes, na cidade de Lisboa. Quais são as principais alterações que se vão sentir?

FM – *A obra da Praça de Espanha é a principal obra deste mandato e é verdadeiramente transformadora da nossa visão de cidade. Conseguimos transformar uma rotunda que era apenas uma zona que atravessamos de automóvel num amplo parque verde, com mais de 6 hectares, e que, em articulação com o jardim da Fundação Calouste Gulbenkian e o Corredor Verde de Monsanto, recupera a ligação pedonal entre a FCG e Sete Rios e traz para a superfície os caminhos da água, ganhando-se assim um ecossistema mais rico, diverso e produtivo com áreas de lazer, estadia e desporto, dois quiosques, um parque infantil e novos acessos ao metropolitano. Foram plantadas mais de 700 novas árvores que, em conjunto com as existentes, perfazem hoje cerca de 1000, naquele que será um novo pulmão verde para a Campolide e para toda a cidade.*

NC – Também as obras no Corredor Verde do Vale de Alcântara representam uma enorme mudança. Como se vai reflectir essa mudança, para quem entra e sai de Campolide?

FM – *O Corredor do Vale de Alcântara é mais um exem-*



plo desta criação integrada de ligação ecológica e contínua entre parques e grandes espaços verdes. Este corredor, em concreto, faz a continuidade daquilo que é a ligação de Monsanto a todo o Vale de Alcântara, através do Bairro da Liberdade. Obra que já está concluída e cujas melhorias estão à vista de todos.

NC – É incontornável, abordarmos a questão da pandemia. A criação rápida de apoios vários foi uma necessidade urgente. Numa cidade como Lisboa, foi, certamente, um processo complexo...

FM – Um processo muito complexo e desafiante. Infelizmente para todos, este mandato, de facto, ficará marcado pela pandemia. Ninguém a esperava, ninguém estava preparado, e ninguém conhecia o vírus que estávamos a enfrentar. Creio que conseguimos, em muito pouco tempo, criar uma rede que, ainda hoje, continua a proteger Lisboa.

Conseguimos, no início, entregar máscaras e equipamentos de protecção individual a muitos lares e IPSS. Criámos um programa, com as juntas de freguesia, em que refeições eram levadas a casa daqueles que delas precisavam. Entregámos computadores para que os meninos tivessem aulas em casa. Protegemos a Economia, com um programa de apoios a fundo perdido a que os comerciantes se podem candidatar, que ultrapassa os 30 milhões de euros. Protegemos as pessoas, abrindo um hospital de campanha na cidade universitária. Apoiando a campanha nacional da vacinação com a abertura de vários centros de vacinação em toda a cidade. E iniciámos, no fim de Março, um programa inédito a nível nacional de testagem generalizada e gratuita da população. Todos os municípios de Campolide podem dirigir-se a uma farmá-

cia onde poderão fazer de forma gratuita o teste rápido de antígeno ao COVID-19.

NC – Como acha que será Lisboa daqui a dez anos?

FM – Creio que a cidade de Lisboa tem de seguir o caminho que temos desenvolvido nos últimos anos. Queremos uma cidade de bairros, com espaço público de melhor qualidade para todos. Com um comércio vibrante e serviços públicos de qualidade e proximidade, como escolas, creches ou centros de saúde. Uma Lisboa ainda mais verde e mais sustentável. Com mais e melhor transporte público.



“Aprofundámos a aposta no transporte público e nos meios suaves de mobilidade, como forma de encarar o desafio das alterações climáticas”

• ACÇÃO SOCIAL • VAMOS À AVENTURA

TEMPO DE BRINCAR E APRENDER BRINCANDO

Até dia 27 de Agosto, Vamos à Aventura com as crianças de Campolide. As actividades de férias estão a decorrer, com tempo para brincar, conviver e aprender.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO

O regresso do **Vamos à Aventura**, o programa de actividades de Verão da **Junta de Freguesia de Campolide (JFC)**

destinado aos jovens, foi saudado com alegria, pelas crianças e pelos monitores. Arrancou a **28 de Junho, dura até 27 de Agosto**, e é um dos pontos altos das actividades sazonais da **JFC**, proporcionando dias inesquecíveis às crianças e jovens da Freguesia, que é como quem diz, a todos os que tenham entre 5 e 16 anos de idade. É já um ritual enraizado, e este ano são 9 semanas de muita animação e convívio, actividades lúdicas, passeios, visitas a museus e outros equipamentos e, naturalmente, as sempre tão ansiadas deslocações até à praia. O número de participantes varia, inscreveram-se para cada semana, mas nunca serão mais de 25 de cada vez.

Construções e esculturas na areia, disputadas partidas de cartas, diversos jogos mais ou menos habituais, assim se vai passando o tempo junto ao mar. Mas o apelo principal é o próprio

mar, claro está. Na hora de ir ao banho, os monitores vigiam a rapaziada, é necessário respeitar a zona delimitada para impedir que haja interacção com outros grupos de banhistas.

“Dois dias por semana vamos à praia, durante a manhã, sempre mantendo todas as precauções e medidas de segurança necessárias. A verdade, é que as crianças também estão mais adaptadas às regras que a pandemia trouxe, o uso da máscara é algo que já não incomoda, já não estranham desinfectar regularmente as mãos com o gel e têm maior consciência da necessidade de manter a distância relativamente às outras pessoas”, explica Inês Brito, coordenadora do Vamos à Aventura.

PROGRAMA VARIADO

As actividades de grupo são diversificadas, englobando desafios como o divertido *Bubble Football*, em que os jogadores estão envolvidos em gigantes bolhas insufláveis, o *Laser Tag*, que tanto sucesso alcançou na edição

de 2020, as disputas de *Padel* ou o *Archery Tag*, vulgarmente conhecido como *Tiro ao Arco*, oportunidade ideal para os garotos treinarem a sua destreza com arco e flecha e aprumarem a pontaria.

Logo no primeiro dia, a animação no pátio interior do Palácio de Laguares, espaço ao ar livre que acolheu os alvos, era muita. Todos escutam com atenção as instruções do elemento da *Bué D'Jogos*, empresa parceira da iniciativa, explicando o que fazer e como garantir toda a segurança. Por exemplo, transportar as flechas, sempre, com os bicos para baixo. “É como as tesouras”, apressa-se a acrescentar o pequeno **Rafael**, de 7 anos. É preciso esticar bem as cordas e fazer valer a pontaria. Que o diga **Augusto**, pequeno frecheiro de 14 anos, que acabou por acertar mesmo, mesmo no centro do alvo, com as respectivas palmas de todos.

“Já venho há vários anos, é a quinta vez. Por isso, acabo por encontrar diversos amigos que já conhecia. Mas





para o ano é a última vez, por causa da idade”, deixa escapar este nosso Guilherme Tell de palmo e meio.

Igualmente divertidas são as visitas planeadas, entre idas ao cinema ou a locais como o **Aqueduto das Águas Livres**, o **Museu da Cidade** ou o **Museu dos Coches**.

E aí, quase se pode dizer que as histórias correram sobre rodas. Para o baptizado de D. José, em 1715, o Papa Clemente XI não se limitou a oferecer as faixas bentas, mas sim uma imponente viatura que passou a ser utilizada em outros eventos de realce, na Corte portuguesa. Ali puderam ver este e outros veículos, como o Coche dos Oceanos, em que Apolo canta os seus feitos enquanto Atlântico e Índico dão um aperto de mão, simbolizando a passagem do Cabo da Boa Esperança. Ou ainda o carro da Coroação de Lisboa, com a cabeça de Sileno, um semi-Deus bebedor, a quem a realeza escutava atentamente pela sua sabedoria.

PRIVILEGIAR O AR LIVRE

Pelas circunstâncias que todos bem conhecemos, foram privilegiadas as deslocações a parques, jardins e outros ambientes dessa natureza. *“Tentámos proporcionar mais momentos ao ar*

livre, em locais com muita relva, onde eles pudessem brincar, à vontade, sem ser dentro de quatro paredes” explica-nos **Inês Brito**.

As contingências de 2020, quando se vivia um confinamento intenso e generalizado, teve como consequência, já no ano passado, a opção por diversos programas em locais mais próximos, que não implicassem deslocações de camioneta, que, refira-se, este ano já é possível utilizar. Mas isso *“permitiu conhecermos melhor a Freguesia e vários programas possíveis pelas redondezas, o que agora nos é muito útil”*, acrescenta.

Sara Correia tem 25 anos e é também coordenadora do **Vamos à Aventura**. É a primeira vez que esta jovem, formada em Psicologia Forense, colabora na iniciativa e está a adorar a experiência. *“Não tinha noção de como era, todo o aspecto da integração foi muito fácil e muito rápido, apesar de todo o trabalho de organização ter começado há muito tempo. Gosto muito da forma como se junta a Educação e a perspectiva social que a actividade implica”*, explica-nos.

Apesar de morar em Campolide, e de já ter tido a experiência de dar explicações a alguns jovens, não conhecia nenhum destes que agora frequen-

tam o **Vamos à Aventura**. *“mas está a correr muito bem e é muito fácil lidar com eles”*, reconhece.

Seja durante as actividades ou no período das refeições, o grupo revela-se homogéneo, divertido e cúmplice. As piadas trocadas, os desafios que surgem amiúde, as associações de ideias que um adulto nunca alcançaria, de tudo isto é feito o ritmo e o dia-a-dia destas crianças que, mais uma vez, estão a construir memórias sem o saber e a carregar energias para o ano lectivo que se segue, como se o futuro lhe colocasse a questão usando o nome da própria iniciativa: **Vamos à Aventura?** **nc.**



SERAFINA



BOXE TEAM

VOLTAR A CALÇAR AS LUVAS

OS TREINOS DO SERAFINA BOXE TEAM REGRESSARAM. ÀS OBRAS NO CAMPO DE JOGOS DA SERAFINA E NAS INSTALAÇÕES DE APOIO, JUNTA-SE A ENORME VONTADE DE REENCONTRAR OS PARCEIROS E A CUMPLICIDADE QUE O DESPORTO IMPLICA. RAPAZES E RAPARIGAS ALI CONVIVEM SEMANALMENTE.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO



Esquerda, direita, esquerda, direita, esquerda, direita. O ritmo das duas mãos ganha velocidade, a energia, essa, está lá desde o início e o treinador vai dando as instruções: “Cruza! Defende! Protege! Agora sobe!”.

Estamos no **Campo de Jogos da Serafina**, em pleno treino do **Serafina Boxe Team**, uma iniciativa conduzida pela persistência de **Fernando Loureiro** e que acrescenta ao desporto aquela que é a sua função mais profunda, “*juntar os jovens, dar-lhe objectivos e possibilitar-lhes meios para conviverem*”, como explica, devidamente equipado, com um plastron em cada mão, uma espécie de luva especificamente pensada para receber os socos dos atletas.

Naturalmente, esta é também uma

forma de assegurar que os mais novos canalizam energias, por vezes desenfreadas, combatendo a pressão e as contrariedades da adolescência. “*A melhor confirmação de que isto funciona é quando eles chegam a casa cansados, jantam, e a seguir, banhinho e cama*”, comenta, divertido. Mais a sério, acaba por rematar que é igualmente uma forma de os manter afastados de hábitos menos saudáveis, cujo apelo possa surgir no início da adolescência.

O APOIO DA JFC

Tudo começou em 2019, “*um pouco por brincadeira, falei com o André Couto, o Presidente da Junta de Freguesia de Campolide (JFC), ele agradeceu-lhe a ideia, e depois entregaram-nos a chave deste espaço. Hoje, temos à volta de 15 crianças, entre os 12, 13 e os 16 anos. É importante para eles adquirirem valores, damos disciplina,*

mas deixamos que andem à vontade”, resume **Fernando Loureiro**, 42 anos de idade, segurança de profissão, que dedica uma boa parte do seu tempo livre, mesmo depois do trabalho, a esta actividade, três vezes por semana, à Segunda, Quarta e Sexta-feira, a partir das 19h00.

Além da já referida **JFC**, que sempre apoiou o projecto que ajudou a lançar, faz questão de enumerar a cumplicidade dos que o acompanham, como **Luís Barata**, o treinador oficial, **Dina Pedro**, a campeã mundial de kickboxing que ofereceu ao projecto um saco de treino que era seu, o **ADM Estrela**, cuja contribuição com tapetes, ligaduras e equipamentos de primeiros-socorros foi fulcral, principalmente numa fase inicial, ou a sua mulher, **Carla**, que enquanto falamos dá uma ajuda no treino. Também ela calça as luvas e incentiva os jovens nestes encontros.



BOXE NO FEMININO

Quem ainda estranha ver rapariga a praticar este desporto, desengane-se rapidamente. Em alguns dias, são elas a monopolizar o treino, com a ausência de rapazes a fazer-notar. “As aulas acabam tarde”, vai justificando **Fernando Loureiro**.

Ana tem apenas 12 anos, mas mostra-se tão decidida a falar como quando saltita durante os treinos, socando alternadamente as duas mãos do treinador. Apesar de ser uma novata neste grupo, juntou-se em Maio deste ano: “Estava à procura de uma actividade para depois da escola e a minha mãe sugeriu-me esta. Já conhecia os treinadores, mas não conhecia os rapazes e raparigas que treinam comigo”, vai explicando. A sua parte preferida é um dos aspectos centrais de cada sessão, “quando estamos a dar socos no saco”.

E não se julgue que é a única rapariga a procurar esta actividade. “Sempre achei que podia lutar, sigo até alguns programas de televisão e pessoas na Internet. Decidi entrar e estou nisto há cerca de três meses”, resume **Marta**, 16 anos de idade. “Aqui, também se criam laços de amizade e é

uma boa oportunidade para socializar, é um grupo muito homogéneo, e tendo confiança em alguém no boxe, é mais fácil lá fora”, salienta esta jovem, estudante do 10º ano, que gostava de ser Educadora de Infância.

OBRAS RECENTES

A edificação junto ao **Campo de Jogos** onde está instalado o saco de boxe, que acolhe a necessária mudança de equipamento de alguns jovens, foi objecto de obras recentes, por parte da **JFC**, a fim de manter as condições necessárias para o fim a que se destina. “Quando somos poucos, ou está pior tempo, até treinamos lá dentro”, explica-nos **Fernando Loureiro**. Segundo ele, um dos próximos passos será a anexação de um contentor, adaptado para servir de zona de chuveiros.

Daniel tem 8 anos, diz que anda nestes treinos desde os 6, mas divide a sua atenção entre o boxe e o futebol, com este último a ganhar pontos. Mesmo durante o treino, **Fernando Loureiro** sorri, o fundamental é que eles se mexam.

Francisco é um pouco mais velho, tem 13 anos e é praticante desde

2020. Começou por procurar o boxe “pela questão da auto-defesa, mas depois descobri que é muito divertido e aprendemos muitas outras coisas. Por exemplo, quando treinamos em grupo temos de aprender a fazer as coisas sem nos tocarmos, isso exige cuidado”, admite. Tanto lhe faz, treinar com rapazes ou raparigas, a consciência é a mesma. “Eu não bato em ninguém”, deixa bem claro. O momento favorito dos treinos passa pela utilização dos tais plastrons. Porquê? “Porque tenho alguma agilidade e gosto da sequência dos movimentos”, explica-nos, metodicamente, este pequeno atleta que também pratica Futebol Federado e participa em torneios inter-escolas de Badminton.

Como todas as restantes actividades desportivas, o **Serafina Boxe Team** tem-se ressentido com as restrições que atravessamos. “Pensámos organizar uma Gala, estava a ser pensado um ringue e tudo. Agora, com tantos avanços e recuos por causa da pandemia, estamos todos à espera, a ver o que vem aí”, comenta. **Fernando Loureiro**, nascido e criado no Bairro da Serafina, encontrou no Boxe um incentivo e uma motivação. “Se não fosse a JFC não tínhamos nada”, remata.

nc.



• OBRAS NA FREGUESIA •

RUA DO ALTO DO CARVALHÃO

UMA RUA MAIS SEGURA

AS OBRAS NA RUA DO ALTO DO CARVALHÃO INTRODUZEM DIVERSAS NOVIDADES, QUE MELHORAM NOTORIAMENTE A QUALIDADE DE CIRCULAÇÃO NESTA VIA.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO



Uma intervenção em vários aspectos numa das artérias fulcrais da Freguesia de Campolide, deixando-a mais segura e agradável, uma obra financiada pela Câmara Municipal de Lisboa e executada pela Junta de Freguesia de Campolide. E, quando a obra estiver concluída, como será a nova Rua do Alto do Carvalhão?

Desde logo, a largura da rua, na zona de tráfego rodoviário, 3 m para cada lado. E relativamente ao estacionamento longitudinal, à direita, ainda na zona de tráfego bidireccional, a largura será de 1.90 m, e a faixa de rodagem ficou com 6 m. Quer na zona onde passam veículos, quer no estacionamento, optou-se pela aplicação de betão betuminoso.

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A segurança de quem passa é uma prioridade. Por isso, nas imediações do entroncamento com a Rua Francisco Rodrigues Lobo, como apoio à passeira, foi realizada uma zona alargada de passeio, criando-se as-

sim um resguardo, para protecção e conforto dos peões. Esta medida é importante, visto tratar-se de um local onde existe elevado índice de manobras dos veículos motorizados. Tal como a organização do estacionamento em bolsas, garante o não impedimento da circulação automóvel ou pedonal.

Os passeios, executados em calçada miúda mista, salvaguardando um lancil de calcário, nas zonas de acesso automóvel a garagens, em calçada grossa mista, de forma a criar uma diferenciação que alerte os peões para a circulação de automóveis. As passeiras contam com um pavimento táctil, moldura de contraste, e possuem ressalto zero.

Falemos agora da sinalética. Foi optimizada a implantação dos sinais rodoviários, numa rua em que, as travessias de peões e de ciclistas, o controlo dos movimentos nas intersecções e de mudança de via de trânsito, e a regulação de alguns tipos de manobras (como de estacionamento, por exemplo) assumem uma especial importância. A sinalética no asfalto passa pela pintura branca reflectora.

PARA OS DIAS DE CHUVA

As sarjetas serão substituídas por sumidouros sifonados, reposicionados de modo a implantarem-se funcionalmente na nova geometria da rua. Atendendo à elevada inclinação do arruamento, optou-se pela colocação de novos pontos de captação de águas de escorrência e, estrategicamente, a adopção da colocação de sumidouros duplos.

Estes órgãos de drenagem estão ligados ao colector existente, sendo que, nos locais onde já existem sumidouros ou sarjetas, sempre que possível, foi aproveitado o ramal de ligação existente.

Acrescente-se ainda que, como consequência da substituição das estruturas de pavimentos existentes, do reperfilamento e desempenho de passeios, e da faixa de rodagem, mostrou-se necessário adequar as tampas das caixas dos diversos serviços de infraestruturas existentes. Depois destes vários aspectos acautelados, a Rua do Alto do Carvalhão ficará mais bonita e mais segura.

nc.



• ESPAÇO PÚBLICO •

Parklets

NOVOS PONTOS DE ENCONTRO

DIA 7 DE JULHO FORAM INAUGURADOS OS PRIMEIROS PARKLETS EM CAMPOLIDE. UM CONCEITO URBANÍSTICO QUE ASSOCIA O LAZER E A DIMINUIÇÃO DA PRESENÇA DE AUTOMÓVEIS.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO



Quem circula pela **Rua General Taborda** ou pela **Avenida José Malhoa**, já se deparou com a agradável surpresa de encontrar novas zonas de lazer, destinadas a promover o convívio entre pessoas, numa área anteriormente ocupada por automóveis. A tendência é internacional e chega agora a Campolide. Estes espaços, enriquecidos por plantas, e que convidam a parar, apreciar, abrandar o ritmo citadino, chamam-se **parklets**, e foram oficialmente inaugurados no dia 7 de Julho.

Encontram-se equipados com mobiliário urbano, simples, mas agradável, como mesas, cadeiras, floreiras, criando um espaço destinado a um usufruto partilhado. Nada impede que as soluções aplicadas não se alterem ao longo do tempo, alimentando a própria dinâmica da sua utilização.

Além dessa faceta de proximidade, tornando-se facilmente num ponto de encontro entre quem se cruza diariamente na mesma rua, basta olhar para a inclinação da **Rua General Taborda** para adivinhar que, especialmente os mais idosos, muitos serão os que vão saudar este momento de repouso, o local adequado para pousar por uns minutos as compras ou, simplesmente, recuperar energias para prosseguir a caminhada.

CIDADES MAIS HUMANAS

Estes **parklets**, aos quais se juntará brevemente mais um, a inaugurar na **Avenida Columbano Bordalo Pinheiro**, integram uma aposta da rede **sParqs**, que pretende introduzir de forma sistemática a implantação de estruturas em Lisboa. A referida rede conta com o *know how* da **Bicicultura**, cooperativa fundada em 2019 com o objetivo de contribuir para a promoção de cidades mais humanizadas.

Estes pontos de descanso e convívio são mais um contributo para uma transição que se pretende ver acontecer na cidade, menos espaço ocupado por veículos automóveis, mais espaço aproveitado para o usufruto das pessoas. É unânime que, hoje, os automóveis ocupam demasiado espaço na cidade, não deixando suficientes espaços seguros e agradáveis para os cidadãos. Se pensarmos que, na maioria das ruas de Lisboa, somente um terço, ou ainda menos, da sua largura é que é dedicada aos peões, rapidamente tomamos consciência da área desmesurada que é ocupada por carros, entre circulação e necessidades de estacionamento. É necessário inverter essa lógica. **nc.**

• MOBILIDADE • ESTAÇÃO DE COMBOIOS

NOS TRILHOS DE CAMPOLIDE

A Estação Ferroviária de Campolide é um dos equipamentos emblemáticos da Freguesia. Conheça algumas etapas da sua História.

FOTOGRAFIA: MARIANA BRANCO



O edifício que hoje conhecemos foi inaugurado em 1999, mas a estação original que completaria 130 anos, entrou em funcionamento em 1891. A aventura começa em 1880, com um contrato com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, que pretendia ligar a Estação de Santa Apolónia a Pombal. A proposta não avançou e, dois anos depois, a mesma empresa propôs unir Alcântara à Figueira da Foz, Merceana e Sintra. Em Julho de 1886 é dada luz verde à empreitada e o troço entre as Estações de Sintra e Alcântara-Terra abriu à exploração em 1887. Nesse mesmo ano, começou a perfuração do Túnel com os operários a avançarem do Rossio e de Campolide, unindo-se em Maio de 1888.

O comboio fazia uma entrada triunfal no imaginário europeu e adivinhava-se como o transporte do século prestes a começar. A 10 de Janeiro de 1894,

a Companhia Real anunciou o lançamento de um concurso para a construção daquilo que se designava como “*uma cocheira de locomotivas*” em Campolide.

Rapidamente, o moderno equipamento deu nas vistas e conquistou as atenções da Imprensa. Num artigo de 16 de Junho de 1902, a Gazeta dos Caminhos de Ferro noticiou que tinha sido construída em Campolide uma junção transversal, permitindo a circulação directa dos comboios no sentido de Santa Apolónia e de Alcântara Terra.

MODERNIZAÇÃO GRADUAL

Cerca de 1932, o arquitecto Cottinelli Telmo projectou a Escola Profissional de António Vasconcellos Correia, destinada ao Grupo Instrutivo Ferroviário de Campolide do Pessoal das Máquinas e Oficinas da CP, edifício que acabou por ser inaugurado em 1934. Seis anos mais tarde, o mesmo arquitecto, foi o

responsável por projectar uma, então, revolucionária torre de controle, um dos primeiros postos de sinalização electromecânica da Companhia Caminhos de Ferro Portugueses.

Em 1950, foram feitas obras, permitindo a recolha para automotoras e locomotivas a gásóleo. É de salientar que a reputação internacional das oficinas de Campolide era tal, que foram, por diversas vezes, visitadas por técnicos estrangeiros. O Serviço de Estatística e Mecanografia da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi transferido do Rossio para Campolide, em 1972, recebendo um novo computador IBM, o primeiro na companhia a trabalhar com discos.

Numa época em que volta a promover-se intensamente o transporte ferroviário, é também tempo de apreciar a História dos Caminhos-de-ferro em Portugal e, Campolide e a sua estação, fazem parte desse percurso.. **nc.**

IMAGEM COM HISTÓRIA

No contexto de uma grave crise económica vivida em Portugal durante 1919, multiplicaram-se as greves em vários sectores de actividade.

A fotografia que partilhamos é da colecção de Ferreira da Cunha e testemunha a greve dos ferroviários e a sabotagem de comboios, provocando o seu descarrilamento junto ao Aqueduto das Águas Livres.

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA
Fotógrafo: Ferreira da Cunha. 1901-1970





• A RUA ONDE MORO •

RUA REINALDO MANUEL DOS SANTOS

O engenheiro do Aqueduto

Reinaldo Manuel dos Santos foi Director da Obra do Aqueduto, entre 1772 e 1791. Projectou as novas igrejas dos Mártires e de S. Nicolau, o Chafariz das Janelas Verdes e o famoso Passeio Público.

FOTOGRAFIA: MARIANA BRANCO



Uma boa parte da História e da memória de Campolide estão intimamente relacionadas com a construção de uma das mais monumentais obras da Engenharia e Arquitectura portuguesas, o Aqueduto das Águas Livres. Forçosamente, algumas ruas da Freguesia, em especial nas zonas mais antigas, conquistaram a sua toponímia prestando homenagem aos trabalhadores e outros artistas, responsáveis por esta criação histórica, emblema, por excelência, de Campolide.

Esse é também o caso de **Reinaldo Manuel dos Santos, Director da Obra do Aqueduto entre 1772 e 1791**, conforme atesta a placa afixada na rua que imortaliza o seu nome. Apesar de não haver uma absoluta certeza sobre esse dado biográfico, a data de nascimento deste arquiteto e engenheiro militar, figura de destaque nas suas áreas profissionais, terá sido o ano de 1731.

Foi aprendiz de canteiro em outra obra igualmente histórica (recuperada por um dos mais famosos romances de José Saramago, *Memorial do Convento*), o monumento mais famoso de Mafra. Rumou depois à capital, onde podemos encontrar diversos sinais da evidência do seu trabalho.

OBRAS EM LISBOA

No reinado de D. Maria I, levou a cabo a construção da Basílica da Estrela, tendo mesmo alterado o projecto primitivo, o que, afiançam diversos especialistas, deu maior grandiosidade à obra.

São igualmente da sua responsabilidade alguns projectos absolutamente fulcrais para a cidade de Lisboa, como as novas igrejas dos Mártires e de S. Nicolau, o Chafariz das Janelas Verdes (frente ao Museu Nacional de Arte Antiga) ou o famoso Passeio Público, que desapareceu na segunda metade do século XIX, para a abertura daquela que é, ainda hoje, a Avenida da Liberdade.

Participou nas obras da Aula do Risco de Lisboa, no Paço da Ribeira, tendo sido depois ajudante de Eugénio dos Santos (1711-1760) na reconstrução de Lisboa, logo a seguir ao Terramoto de 1755. Entre outras manifestações do seu trabalho, destaque-se o pedestal da estátua equestre de D. José I (na Praça do Comércio).

UMA RUA, VÁRIOS NOMES

Desde 1950, esta rua era apenas designada com um número, o 17, como, aliás, vários outros arruamentos do Bairro do Alto da Serafina. Em 1989 tornou-se a Rua dos Amoladores, acompanhando a atribuição de outros topónimos ligados a profissões, como a Rua das Costureiras, a Rua do Deita-Gatos ou a Rua do Andador das Almas.

Devido a protestos da população do bairro, a Câmara Municipal de Lisboa, em consenso com a Junta de Freguesia de Campolide e a Comissão de Moradores do bairro, atribuiu novas denominações, incluindo esta tão merecida homenagem. Assim nascia a Rua Reinaldo Manuel dos Santos, imortalizando o engenheiro que dirigiu as obras do Aqueduto.

nc.



• A LOJA ONDE VOU. •

J. GONÇALVES

UMA VIDA PARA EMOLDURAR

Quantas vezes, num quadro, a moldura sobressai ainda mais que a pintura. José Gonçalves é um artista que fabrica este adorno fundamental e sabe tudo sobre ele.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO

Para José Gonçalves, quase tudo na vida merece ser emoldurado: “eu tanto emolduro serrotes, como uma peça médica. Já emoldurei dentes de tubarão, bonecas, sapatos, carros, louças, qualquer tipo de artigo dá para emoldurar. Só me falta pôr humanos, dentro de molduras”, brinca.

Natural de Lamego, chegado a Lisboa ainda bebé, hoje com 55 anos de idade, há 13 que está nesta loja, **J. Gonçalves**, letreiro homónimo complementado com as artes e ofícios que aqui se oferecem, vidros, espelhos, molduras, gravações. Já na Rua do Arco do Carvalhão, está há 20, este é o segundo espaço que ocupa. A destreza foi sendo alimentada com a experiência e o gosto pelo que faz, embora tudo tenha começado um pouco por força das circunstâncias. “Já são 35 anos, que ando nesta luta. Eu trabalhava numa casa para onde fui para aprender a profissão de carpinteiro, tinha um contrato de seis meses, depois não me renovaram e eu conhecia um amigo que trabalhava

nisto, fui trabalhar para o pé dele, ia fazer 19 anos. E até agora ando nesta vida”, resume, acrescentando ainda: “já é a terceira empresa que vou iniciar, estive muitos anos à frente de uma outra, com oito pessoas, já estive numa sociedade, agora, há 13 anos que estou aqui. Sozinho”.

Tem uma filha, com 28 anos, que estudou Comunicação Social, mas já passou algum do seu conhecimento. “Já ensinei a muita gente, mesmo muita gente. E ficaram bons profissionais, um está aqui perto, outro em Loures, outro em Cascais”, enumera.

As cores variam, os tamanhos também, mas aqui é a madeira que impera. Dispõe de um mostruário vasto, para cima de 700 amostras, reserva suficiente para mais de um milhar de molduras diferentes. Conhece bem o material com que trabalha e as suas condicionantes. “Se isto fosse plástico, mantinha sempre a mesma cor, como é madeira, as cores alteram-se. Só tenho cá molduras de madeira, enquanto houver madeira, eu quero madeira, o melhor

que houver no mercado é o que eu mando vir. E vem quase tudo de fora, Espanha, Itália, é de onde vem 90% do que uso”, explica-nos.

Tem clientes que chegam do Porto, de Cascais, de Setúbal, das comunidades portuguesas além-fronteiras. Perguntamos qual o maior desafio que já lhe puseram. Pensa um pouco e acaba por se lembrar de uma encomenda, rodeada de enorme simbolismo. “A moldura mais difícil que já fiz, e que me obrigou a fazer testes antes de executar, foi emoldurar cabelos. Era um lacinho em cabelo que era de um filho do cliente. Fui a um cabeleireiro buscar cabelos para testar como conseguia fixar aquilo sem se ver a cola”. **nc.**

J. Gonçalves
VIDROS, ESPÉLHOS
MOLDURAS E GRAVURAS

Rua do Arco do Carvalhão, 40 B
2ª a Sábado
9h30 às 13h00 - 15h00 às 19h00
Telefone: 213 880 244
Tlm: 936 903 900



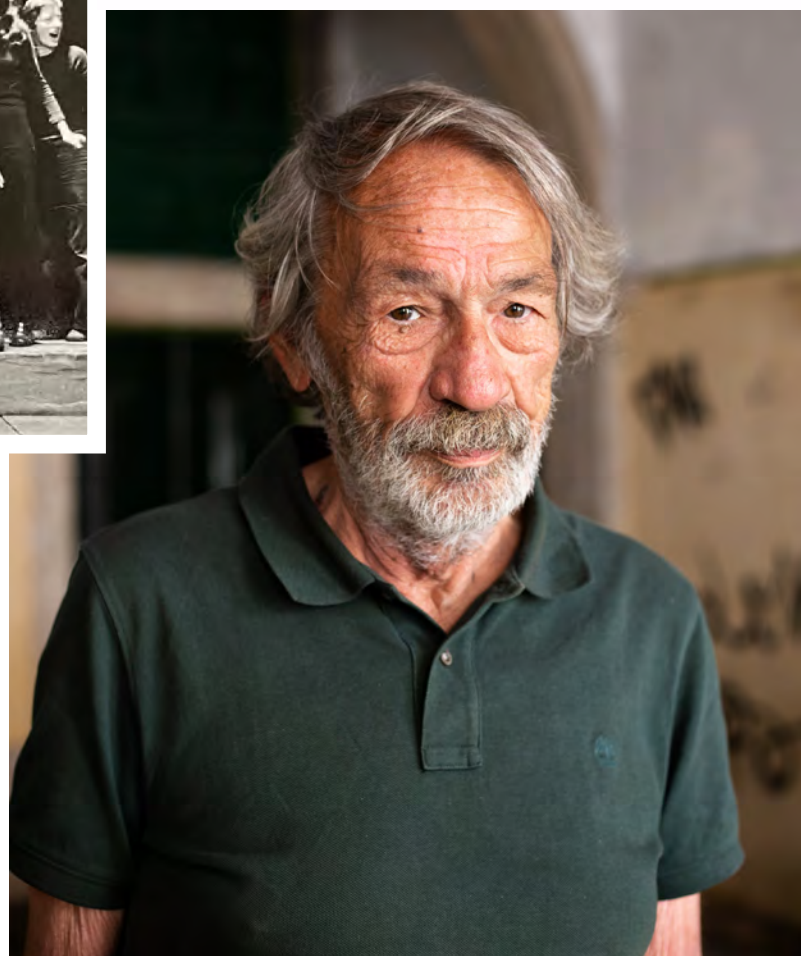
• GENTE NOSSA •

JOSÉ MARTINS

DO PALCO PARA A TELEVISÃO

A primeira peça do Grupo de Teatro de Campolide estreou há 50 anos. Conheça um dos fundadores da Companhia, o encenador e actor José Martins.

FOTOGRAFIA: MARIANA BRANCO



Primero, foram os palcos, como actor e encenador. Depois, veio a associação ao mundo das telenovelas, enquanto actor, em sucessos como **Filha do Mar**; **O Olhar da Serpente**; **A Jóia de África**; **Queridas Feras** ou **Mistura Fina**. Mas José Martins gosta mesmo é da direcção de actores, “embora fosse, muitas vezes, chamado para substituir alguém, porque tinha uma enorme facilidade em fixar os textos, os meus e os dos outros”, explica, com um discurso descontraído, enquanto vai olhando à volta. A esplanada da Praça de Campolide, onde decorreu a conversa, estava muito longe de existir, quando por aqui passava os seus dias.

“Aos três anos, entrei para o Liceu Francês e foi ali que fiz todos os estudos, até ao então 7º ano, o actual 12º ano”, vai recordando. Ainda assim, e além de todas as memórias que têm estas ruas por cenário e alguns Vizinhos e Vizinhas ainda aqui residentes por companhia, o projecto que mudou a sua vida ainda estava para vir.

“Fui para a Faculdade, ao mesmo tempo que começou o Grupo de Teatro de Campolide (GTC). Em 1969 comecei a fazer trabalho de animação cultural com a Secção do Campolide Atlético Clube. Alguns eram amigos do Joaquim Benite, que era jornalista. Fomos trocando ideias, o GTC constituiu-se e, a 24 de Abril de 1971, estreámo-nos com *O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer*, de Agustín Cuzzani”.

Dessa primeira metade da década de 1970, José Mar-

tins recorda também, com enorme clareza, “as acções de animação socio-cultural no Tarujence, no Bairro do Tarujo, ao Sábado de manhã”. Ao mesmo tempo que o teatro se consolidava na sua vida, José Martins alimentava outra paixão: “era jornalista, e também aqui muito perto, escrevia para o *Musicalíssimo*. Depois, uma outra aventura, o *Volante* e, em 1974, passei para o jornal *O Século*”.

Até 1977 o GTC tinha ainda o estatuto de amador, a profissionalização dá-se no mesmo ano, quando actuam no **Teatro da Trindade**, rumando no ano seguinte para a margem Sul do Tejo. Contudo, “até 1985, o nome completo foi *Grupo de Teatro de Campolide/Companhia de Teatro de Almada*”, salienta o encenador e director de actores, com natural orgulho por ter contribuído para a génese de um dos mais importantes projectos teatrais do país. Nesse mesmo ano de 1985 sai de Almada, funda o **Teatro da Malaposta** e, em 1991, o **Teatro do Nordeste**, já em Viana do Castelo, estruturando um forte “intercâmbio com a Galiza”. No pequeno ecrã, a **Nicolau Breyner Produções** e a **SP Televisão**, foram as suas casas.

José vai desfiando outras pontas do novelo da sua vida; dois filhos (ele, 28, ela 46), um romance publicado (em 2020). Regressar aos palcos? José Martins não esconde que prefere trabalhar na sombra, na encenação e direcção de actores. Por isso mesmo “seria difícil, aquilo que não desejamos com grande intensidade, não devemos fazer”. **nc.**

INOVAR NA LIBERDADE E SERAFINA

LIBERDADE E SERAFINA SÃO DOIS DOS BAIRROS ENVOLVIDOS NO PRÓXIMO CONCURSO DE PROJECTOS DE INOVAÇÃO COMUNITÁRIA. A RECOLHA DE SUGESTÕES COMEÇA EM JULHO E VAI ATÉ SETEMBRO.



FINANCIAMENTO DISPONÍVEL

O orçamento global para todos os projectos é de 7500 euros. Cada um deles poderá ser total ou parcialmente financiado, com base em diversos critérios.

As iniciativas aprovadas que necessitem de financiamento, poderão ter apoio da **Fundação Aga Khan Portugal** e **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** para a aquisição de serviços, material de desgaste e lúdico-pedagógico.

O **@tivar 4G** tem como **Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP)** a **Fundação Aga Khan (AKF)** e como **Entidades Locais Executoras das Acções (ELEA)**, a **ADM Estrela – Associação Social e Desenvolvimento** e o **Centro Padre Alves Correia (CEPAC)**.

Agora, o desafio é apresentar propostas inovadoras, de utilidade para o bairro e seus moradores, aceitando o desafio de integrar a dinamização das ideias que passarem a ser, mais do que isso, realidades.

nc.

Procuram-se boas ideias, destinadas a ser aplicadas nos bairros da Liberdade e Serafina. O mais recente **Concurso PIC (Projecto de Inovação Comunitária)** pretende responder a necessidades existentes, valorizar saberes, culturas e recursos locais e contribuir para o desenvolvimento comunitário (a nível social, cultural, desportivo, ambiental ou outro), tendo como área de actuação estes dois bairros de Campolide. Poderão ser actividades pontuais ou de médio a longo prazo.

Julho marca o arranque, com o pedido de apresentação de projectos, por parte de pessoas singulares, grupos ou organizações da Sociedade Civil. A gestão deste processo é feita de forma participada, com a criação de um júri de avaliação das candidaturas e o apoio do **Grupo Comunitário da Liberdade e Serafina**. Todos as propostas têm de ser apresentados até final de Setembro.

Os **PIC** são uma excelente oportunidade para promover a participação local, em que se procura incentivar pessoas e organizações a trabalharem em conjunto, mobilizando recursos para resolver os desafios de interesse comum. Dois exemplos de ideias que nasceram neste modelo, são o **Projecto Moov Liberdade**, uma resposta ocupacional e educativa para crianças e jovens durante o período de férias, e o **Pensar Verde**, centrado na rentabilização do espaço público para a construção de hortas comunitárias.

O concurso que agora é lançado, integra-se no projecto **CLDS @tivar 4G**, com duração de Março de 2020 a Fevereiro 2023, o qual pretende capacitar a população do território do **Vale de Alcântara** (Lisboa), incidindo igualmente nos **Bairros da Quinta do Loureiro, Ceuta Sul, e Quinta do Cabrinha**.

COMO ENTREGAR

Os projectos devem ser apresentados até Setembro, através do preenchimento do respectivo formulário, disponível na sede do ADM Estrela, situada na Urbanização Vale de Alcântara, Bairro da Liberdade, Lote 4, Nível 2, Loja 3 e 4, entre as 10h00 e as 18h00, de Segunda a Sexta-feira.

Mais informações:

- **Margarida Fonseca** - ADM Estrela
Email: margarida.fonseca@admestrela.pt
- **Pedro Pinto** - Fundação Aga Khan
Email: pedro.pinto@akdn.org
Tlm.: 969 023 327
- **Patrícia Campaniço**
Email: patricia.campanico@akdn.org
Tlm.: 929 199 726

• SAÚDE •

HOMEOPATIA

UM COMPLEMENTO À SUA SAÚDE

Se a Medicina não olha para o organismo como um todo, a Homeopatia pretende apontar outro olhar. Paulo de Oliveira, especialista nesta terapia, atende no Posto de Saúde da Junta de Freguesia de Campolide.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO

Desde 2019, o **Posto de Saúde da Junta de Freguesia de Campolide (JFC)** dispõe de tratamentos de Homeopatia, uma prática adequada a diferentes problemas e disponível para todas as idades. A homeopatia é “*uma terapia complementar e alternativa*”, como nos explica **Paulo de Oliveira**, responsável por estes tratamentos, cujas sessões podem ser agendadas ao balcão do **Posto de Saúde da JFC** ou pelo telefone **912 059 323**. Habitualmente, decorrem à Segunda-feira à tarde.

O fundamental desta prática (desenvolvida no final do século XVIII pelo médico alemão Samuel Hahnemann) assenta na administração de substâncias que provoquem um efeito semelhante ao da doença, criando remédios com diluições elevadas, uma solução relativamente recente na Medicina, uma vez que, antigamente, “*a Química não conhecia o limite dessa divisão*”, como realça **Paulo de Oliveira**.

Com 61 anos de idade, ele próprio morador em Campolide, na Rua Conselheiro Fernando de Sousa, **Paulo de Oliveira** é biólogo de Formação e leccionava Biologia Humana na Universidade de Évora. Contudo, a sua vida mudou há alguns anos quando tomou contacto, através da leitura de uma revista inglesa, com um texto intitulado “*Os Ingredientes Activos da Homeopatia*”. Interessou-se a fundo,

estudou no Instituto de Medicina Tradicional e, posteriormente, completou a formação no Brasil.

Nesse país, a Homeopatia é considerada uma especialidade médica desde 1980, reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina, tendo mesmo sido incluída no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006.

Apesar de a homeopatia estar regulamentada pela Organização Mundial de Saúde, os seus medicamentos não são comparticipados (porque o estudo desta prática não se encontra homologada pelo Ministério da Educação português). Mas, como explica **Paulo de Oliveira**, têm outras vantagens porque “*são extremamente baratos e ajudam ao desmame de outros medicamentos*”. E acrescenta mesmo que “*a Medicina não é só uma ciência, é também uma arte*”.

A Saúde é o nosso bem mais precioso, e todas as ajudas são sempre bem-vindas. Sem qualquer prejuízo de exames periódicos, hábitos de vida saudável, acompanhamento regular junto de especialistas e outras práticas sempre a ter em conta, há técnicas antigas que se vão consolidando e cujo conhecimento aumenta o leque de possibilidades. O crescente interesse pela Homeopatia na sociedade ocidental, é uma dessas tendências.

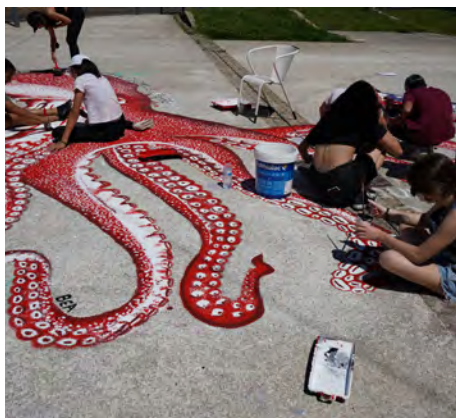
nc.

BREVES

AMBIENTE

Alunos pela Ecologia

Um grupo de alunos do Liceu Francês, sob a coordenação da professora Paula Le Hartel, realizou uma pintura junto ao quiosque da Praça de Campolide, no âmbito do Projecto Eco-Escolas. A pintura, um expressivo polvo, foi criada junto à entrada que dá acesso ao sumidouro e a iniciativa enquadra-se no projecto **O Mar Começa Aqui**, destinado a sensibilizar para as questões ecológicas e protecção do Oceano. Durante os trabalhos, foi instalado um resguardo para proteger os alunos do sol.



DESPORTO

Atletas vencedores



Decorreu no final de Junho, em Pombal, o Campeonato Nacional de KARATE de cadetes, juniores e sub21. Os atletas do CRP Campolide estiveram presentes e disputaram um lugar no pódio.

José Xavier, Sub21 -60Kg, conquistou Ouro, Maria Rita Arsénio, Sub21 -55Kg e Daniel Nunes, Sub21 +84Kg, conquistaram Bronze.

ESPAÇO PÚBLICO

Arranjo de calçadas



Dando seguimento aos trabalhos na área da mobilidade e das acessibilidades, continuam os trabalhos, um pouco por toda a Freguesia, de melhoramento do espaço público, nomeadamente, com a reparação e manutenção das calçadas e outros aspectos essenciais. Em meados de Julho, foram realizadas reparações do piso dos passeios dos pilaretes na Calçada da Estação e Calçada dos Mestres.

UNIVERSIDADE SÉNIOR

Trabalho final



Os alunos Escrita criativa e Expressão dramática da nossa querida Universidade Sénior, apresentaram o seu trabalho final, uma peça por zoom interactiva, **"O Prédio 24"**, dividida em três divertidos episódios. Apesar de todas as condicionantes que atravessámos este ano, os nossos Vizinhos provaram ser resilientes e bastou a ajuda da tecnologia para resultar em algo bem especial, optimista e criativo.

EXECUTIVO

Assembleia de Freguesia



Decorreu no passado dia 30 de Junho, às 21h00, a 2ª sessão ordinária de 2021 da Assembleia de Freguesia de Campolide. Devido aos constrangimentos de todos bem conhecidos, pela manutenção da situação de pandemia, os trabalhos decorreram pela Internet. Contudo, foi possível a todas as Vizinhas e Vizinhos assistir em directo através da página de facebook da Junta de Freguesia de Campolide, bem como enviar questões previamente.

NOTA DE PESAR

Isilda Duarte



É com imenso pesar, que noticiamos o falecimento de **Isilda Duarte**, profissional que integrava o Departamento de Serviços Administrativos da JFC, instituição da qual foi funcionária durante vários anos, tendo colaborado anteriormente com a Autarquia em diversas áreas, incluindo na Educação; Exerceu funções até 30 de Setembro de 2020, data em que passou à situação de reformada. Era também nossa Vizinha, morava no Bairro da Serafina. Era muito conhecida na Freguesia, por ter trabalho directamente no Atendimento ao Público, assim como por ter nascido e ter sido criada na Freguesia, Tinha 64 anos e deixa um filho. Expressamos as nossas condolências aos familiares, amigos e ex-colegas de trabalho.

ERRATA

Na última edição do Notícias de Campolide, por lapso, referimos que o nosso funcionário Luís Loureiro, recentemente falecido, era membro do Departamento de Higiene Urbana da JFC quando, na realidade, integrava o Departamento de Espaços Verdes. Aos familiares, amigos e a Todos os Vizinhos e Vizinhas, as nossas desculpas, e aqui fica a correcção.

CONTACTOS ÚTEIS

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE.....213 884 607

Balneário Público da Serafina.....211 979 931
Pavilhão Polidesportivo de Campolide.....913 882 896
Casa dos Animais (Canil/Gatil).....218 172 300

SAÚDE

Centro de Saúde de Sete Rios.....217 211 800
Hospital de Santa Maria.....217 805 000
Posto de Saúde (Junta de Freguesia de Campolide).....912 059 323

POLÍCIA - BOMBEIROS

21ª Esquadra da PSP (Palácio da Justiça).....213 858 817
3ª Divisão da PSP de Benfica.....217 142 526
37ª Esquadra da PSP (Bairro da Serafina).....213 858 346
Polícia Municipal de Lisboa.....217 225 200
Bombeiros Sapadores de Lisboa.....808 215 215
Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.....213 841 880
Comissão Protecção de Crianças e Jovens.....217 102 600

HIGIENE - LIMPEZAS

Recolha de 'Monos' (CML).....808 203 232
Entrega Contentores (CML).....808 203 232

Posto de Limpeza de Campolide.....211 328 237
Posto de Limpeza da Serafina.....211 328 929

DIVERSOS

CP.....707 210 220
CARRIS.....21 361 3000
METRO.....213 500 115
TAP.....707 205 700
FERTAGUS.....707 127 127
VIMECA.....214 357 472

EPAL - Falta de Água.....800 222 425
EPAL - Comunicação de Roturas na Via Pública.....800 201 600

Fiquei sem eletricidade. O que devo fazer?

Primeiro, tente identificar a origem da falha. Verifique se existe luz na rua, se os vizinhos têm luz, se tem os pagamentos em dia ou se algum equipamento fez "disparar" o disjuntor/quadro. Caso não encontre o problema, ligue: **800 506 506**



COVID-19

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

- ATENDIMENTO GERAL
- ATESTADOS
- ATENDIMENTO SOCIAL
- APOIO A CANDIDATURAS DE HABITAÇÃO SOCIAL

- AUTENTICAÇÃO DE FOTOCÓPIAS
- HABITAÇÃO - OBRAS
- LICENCIAMENTOS
- REGISTO DE CANÍDEOS
- TESOURARIA

• **APOIO JURÍDICO***
Por marcação prévia.
Atendimento telefónico,
não-presencial na data
agendada.

ATENDIMENTO



ESTAMOS À DISTÂNCIA DE UM TOQUE!

Durante a crise pandémica COVID-19 o atendimento presencial da Junta de Freguesia de Campolide está limitado a contactos e serviços indispensáveis e sujeito a marcação prévia.

O atendimento por marcação é um serviço que permite o agendamento do atendimento em dia e hora previamente definidos e pode ser feito por telefone ou por email.

TELEFONE



213 884 607

2ª a 6ª feira
das 09h30 às 12h30
das 13h00 às 16h00

E-MAIL



geral@jf-campolide.pt



- Quando se deslocar ao Serviço de Atendimento da Junta de Freguesia de Campolide é obrigatório o uso de máscara;
- Deve chegar com antecedência de 15 minutos da hora marcada para assegurar que é atendido;
- Mantenha a distância de segurança de 2 metros;
- A ordem de atendimento é feita pela hora de mar-

cação e não pela ordem de chegada ao Serviço de Atendimento;

- Em caso de cancelamento agradecemos que nos informe através do mesmo canal pelo qual efectuou a marcação. Desta forma é possível a prestação de um serviço eficaz para si e para todos os nossos Vizinhos e Vizinhas.